# APLICAÇÃO DE PROJETOS DE PREVENÇÃO AS DROGAS NAS ESCOLAS PUBLICAS

**Gildasio Jose dos Santos**[1]
**Cassio Hartmann**[2]
**Willian Rodrigues Tebar**[3]

1- Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná/Curitiba/Paraná/Brasil
2- Professor do Instituto Federal de Alagoas/Câmpus Maceió/Brasil
3- Psicopedagoga da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná/Curitiba/Paraná/Brasil

gildasiofiep@gmail.com

**RESUMO**

O uso de drogas pelos jovens estudantes tornou-se um motivo de preocupação de saúde publica, devido ao crescente uso em ambiente social e as constantes apreensões de drogas em ambientes escolares. As primeiras experiências com drogas ocorrem freqüentemente no período da adolescência, pois e nesta fase que os jovens são vulneráveis do ponto de vista psicológico e social. Estudos afirmam que a gravidade deste problema mostra que e preciso encontrar novas formas de tratar a questão, com o envolvimento de toda a sociedade. A atual Política Nacional de Educação e Política Nacional sobre Drogas, do Brasil, consideram a escola como o espaço fundamental para acolher os jovens vulneráveis, por meio de criação de projetos e ações que garantir o direito do desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo recursos pedagógicos, assistenciais, culturais e da promoção de saúde, com vista à prevenção do uso de drogas, bem como seu pleno afastamento de comportamento de risco associado.
**Palavras chave:** Prevenção; Drogas; Escola.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola em seu papel social e tem uma importante função no desenvolvimento sadio de seus alunos, pois e nela e a partir dela que ocorre a formação global da cidadania na base de valores morais e éticos. A prevenção do uso de drogas e uma atitude a ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a sua vida.

Desta forma, neste contexto a função da escola e educar seus alunos a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e educar e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantir que os mesmos incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano.

Frente a esta responsabilidade existe uma grande preocupação no fomento e desenvolvimento de projetos e ações no âmbito educacional (no ambiente escolar) que visam efetivar de forma enriquecedora a filosofia de prevenção as drogas, e através da ação pedagógica no processo educacional levar os alunos a refletir pela qualidade de vida, efetivando valorizarem a auto-estima e minar qualquer espaço por onde as drogas podem influenciar. Estas ações e projetos são desenvolvidos por órgãos do governo, bem como ONGS e demais entidades que visem o apoio social e humano.

No caso das escolas publicas a responsabilidade e dos órgãos governamentais, tendo com uma ação de co-responsabilidade a comunidade, a família e os profissionais da educação, no caso mais específico professores da rede estadual de ensino, que podem se envolver e

desenvolver estes projetos junto à gestão de suas escolas.

Este projeto busca analisar de forma crítica e construtiva a eficiência da aplicação dos projetos de prevenção as drogas nas escolas publicas e através desta analise evidenciar fragilidades em suas ações no objetivo de elencar alternativas de otimização nas ações educacionais, e por conseqüência atingir o pleno sucesso na causa social da prevenção deste mau que destrói a vida de tantos jovens: o uso de drogas.

## 2. O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO COMBATE AO USO DE DROGAS

### 2.1 EDUCAÇÃO E ESCOLA: CONCEPÇOES FUNDAMENTAIS

As concepções sobre o homem, o mundo, a sociedade e as relações sociais estão presentes na nossa maneira de viver, de buscar nossos ideais, de construir nossas crenças e de trabalhar. Essas nossas concepções têm diferentes implicações tanto no nosso modo de ser quanto no nosso trabalho.

Inicialmente, vamos pensar sobre a concepção que temos de escola e sobre a relação entre escola e educação. Em seguida, vamos questionar quais pontos dessa concepção estão sustentando nossas práticas profissionais, nossas representações, crenças, posturas e atitudes.

Ter clareza da concepção que está por trás das próprias ações, valores e comportamentos, gera mais intencionalidade no planejamento das ações de ensino e aprendizagem. Podemos considerar que toda a organização e o funcionamento da sociedade constituem uma situação educativa, à medida que representam as manifestações das produções e criações humanas, que são transmitidas por meio das relações sociais.

Assim, a origem da educação se confunde com as origens do próprio homem, quando os processos educativos coincidiam com o próprio ato de viver e sobreviver.

> A palavra educar origina-se do latim educatio, que, além de instrução, também significa ação de criar, de alimentar. Educação é, portanto, um fenômeno bastante complexo, que se relaciona com todo o processo de formação do sujeito. Nesse processo, ocorrem muitas influências: da família, do trabalho, do clube, dos grupos sociais e culturais de diversas outras instituições. (ARAUJO, 2003)

A informação que circula na instituição educacional nem sempre consegue expressar todo o conhecimento produzido pelos meios científicos.

É importante buscar a transformação das informações em conhecimentos e torná-las úteis não só para a resolução dos problemas e desafios do dia a dia, mas, principalmente, para que essa construção de conhecimentos desencadeie processos cognitivos, afetivos e sociais, muito mais complexos no desenvolvimento dos alunos e, também, do educador.

As ações que ocorrem no processo educativo são determinadas por múltiplas influências não só ideológicas, mas históricas, econômicas, jurídicas, políticas e sociais. São necessárias mediações técnicas, culturais e sociopolíticas que, em vez de negarem, recriem os ideais em bases mais justas e sustentadas por escolhas conscientes.

### 2.2 O PROFESSOR E SUA FUNÇÃO DE MEDIADOR NO PROCESSO EDUCATIVO E

**PREVENTIVO**

Por se entender que cabe à escola a função de ensinar e de educar, recai especialmente sobre o professor desempenhar um papel ativo de ordenar, conduzir e mediar o processo educativo.

O caráter contraditório que se faz presente no discurso pedagógico reflete-se no trabalho do docente, especialmente no cotidiano da sala de aula. Podemos afirmar que o trabalho escolar não é neutro. O professor não age com neutralidade ao organizar e executar seu trabalho pedagógico. Se um professor se diz neutro, na verdade já está tomando uma posição.

Geralmente, essa tomada de posição é em favor dos interesses sociais predeterminados, ou seja, em favor de que as coisas continuem do jeito que estão. É, portanto, uma suposta neutralidade.

> O saber e o poder são elementos importantes da relação entre educação, escola e professor. A forma como as pessoas, no interior da escola, faz uso do saber ou do conhecimento e como este se liga à organização e à distribuição do resultado desse trabalho desenha aproximações ou distanciamentos entre o conhecimento produzido e a sua adequada socialização. (OLIVEIRA, 2002)

Para Charlot (1986) precisamos ter uma visão de conjunto sobre o que transmitimos aos nossos alunos e sustentar, no fazer pedagógico, alternativas de ensino e aprendizagem criativas, inovadoras e libertadoras, para que não predominem técnicas, métodos, tarefas e conhecimentos essencialmente repetitivos, coercitivos, domesticadores.

Ao possibilitar a construção e a socialização do conhecimento, a escola “distribui” o poder advindo do saber, facultando a todos uma instrumentalização mais justa para desenvolver as transformações sociais necessárias.

As relações que se estabelecem entre os alunos e entre eles e o professor devem promover condições para que todos os envolvidos construam novos conhecimentos, habilidades e significados.

No contexto escolar, a qualidade das relações pode influenciar tanto no sucesso quanto no fracasso escolar. As relações entre professor e alunos são a base para a organização do trabalho em sala de aula.

Convém que todos os educadores percebam seu papel e sua responsabilidade nas relações que estabelecem na escola e consigam, pela mudança da qualidade dessas relações, promoverem uma cultura de sucesso no seu trabalho.

## 3. O ADOLESCENTE USUARIO DE DROGAS

Para o adolescente, as drogas, tanto lícitas como ilícitas, fazem parte da vida social, das festividades, da inserção no grupo, embora nem todos façam uso delas.

Em geral, o adolescente tem resistência em admitir que o uso de drogas possa lhe causar problemas e gerar uma dependência, o que dificulta a abordagem da questão. Além disso, o preconceito em torno do usuário reforça a clandestinidade em que se inserem as práticas de consumo e limita nossa compreensão mais global do fenômeno e as possibilidades de intervenção.

Historicamente, o adolescente usuário de drogas tem sido tratado ora como doente, ora como criminoso e as abordagens que acompanham essa visão dualista têm-se mostrado insuficientes e ineficazes na prevenção e no encaminhamento de soluções para o uso de drogas

## 3.1 PROPOSTAS E AÇOES PARA PREVENÇÃO AS DROGAS

As propostas aprovadas pela IV Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (2002) se resumem no "Pacto pela Paz", que envolve uma agenda de enfrentamento da violência, da qual crianças e adolescentes são considerados as maiores vítimas.

Entre as ações, encontramos o Estatuto da Juventude, que foi discutido durante o primeiro semestre de 2004 na Comissão Especial de Políticas Públicas para a Juventude da Câmara dos Deputados. O Estatuto tem o objetivo de propor e acompanhar a consolidação de políticas nas áreas de saúde, educação, trabalho e justiça, entre outras, como parte do Plano Nacional da Juventude.

Uma grande conquista recente para os jovens brasileiros foi a promulgação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Juventude pelo Congresso Nacional, em 13 de julho de 2010. A PEC, agora transformada na Emenda Constitucional n. 65, insere o termo jovem no capítulo dos Direitos e Garantias Fundamentais da Constituição Federal, suprindo uma lacuna e assegurando aos segmentos direitos que já foram garantidos constitucionalmente às crianças, adolescentes, idosos, indígenas e mulheres. (BRASIL, 2005)

Destaca-se ainda o Programa Primeiro Emprego, que visa a envolver empresas de diferentes portes em parceria com o Governo Federal, na oferta de postos de trabalho a adolescentes e jovens de 16 a 24 anos sem experiência prévia.

Esses são alguns exemplos de que o quadro preocupante em torno das condições de vida dos jovens brasileiros pode vir a se alterar, em breve, de modo favorável a eles e à sociedade. Para a efetiva concretização dessas propostas, é fundamental que a sociedade civil organizada exerça sua responsabilidade no acompanhamento e controle social das políticas e ações.

É tarefa de todos transporem essas propostas do papel para a realidade, de modo que criem impacto efetivo na qualidade de vida e perspectiva de futuro dos jovens e adolescentes.

## 3.2 PENAS ALTERNATIVAS PARA USUARIOS E DEPENDENTES

A legislação brasileira sobre drogas, datada da década de 1970, não fazia a diferenciação entre traficantes, usuários e dependentes para efeitos criminais. As novas políticas e legislações têm gerado uma mudança de paradigma: propõem a extinção da pena de prisão para usuários e dependentes que serão submetidos a penas alternativas e encaminhados a tratamento médico gratuito não compulsório.

Nesse aspecto, as propostas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as políticas públicas brasileiras convergem, ao tratarem o dependente como "doente" e não como "delinqüente". Assim, os usuários e dependentes de drogas que foram outrora tratados como bandidos passam a ser considerados pessoas que precisam de ajuda ou orientação. (BRASIL, 2002)

Embora a nova abordagem contribua para uma visão mais humanitária dessas pessoas, a sociedade continua a considerar o usuário de drogas criminoso, moralmente desajustado, patrocinador do tráfico etc.

## 4. DROGAS, FAMILIA E ADOLESCENCIA

Pensar sistemicamente sobre o uso de drogas na adolescência nos remete, inevitavelmente, ao tema família. A adolescência é vista como uma etapa do ciclo de vida familiar que implica mudanças na família como um todo. O uso de drogas pelo filho adolescente adquire um significado importante nessa fase de mudanças e causa impacto nas relações familiares.

Ao compreender a família como um sistema aberto e em constante evolução, é importante considerar que ela está constantemente sendo influenciada e também influenciando o contexto social mais amplo (grupo de amigos, vizinhos, escolas e outras instituições) em que se insere.

Por esse motivo referimo-nos ao contexto sócio e familiar. Não é apenas o adolescente que muda, mas toda a família se transforma com ele, desta forma Fishman (1996) destaca:

> O adolescente busca formar sua identidade e estabelecer sua autonomia em relação à família. Ao mesmo tempo, precisa certificar-se de que pertence de fato àquela família, testar a solidez de suas referências de autoridade para poder ampliá-las e conduzir seu processo de separação, assim como realizar os próprios desejos.

O adolescente enfrenta sentimentos contraditórios, relacionados à dependência que ele tem dos pais e a autonomia que ele tem que ter. Esse conflito é próprio dessa idade e faz parte do processo de separação afetiva necessário à construção da identidade adulta. O problema do consumo de drogas na adolescência pode indicar o movimento do jovem rumo à sua autonomia e à conquista de sua independência.

O ato de usar drogas na adolescência é entendido, neste caso, como um desafio à autoridade dos pais, a partir do qual os estreitos vínculos mantidos no grupo de pares passam a formar um novo espaço afetivo e de cumplicidades, em substituição à família.

Com a adolescência, o jovem desenvolve novas necessidades que exigem mudanças na forma de se relacionar com a família. Há crises na família porque as regras que antes determinavam as relações deixam de funcionar.

Soares (2000), menciona que o sistema familiar sofre pressões para mudar a rotina de vida e para operar de várias formas e com outras estruturas. As famílias sem a flexibilidade necessária se esforçam em manter o antigo padrão.

O uso de drogas, freqüentemente, sustenta uma posição de falsa independência. A droga, contraditoriamente, permite o jovem estar, ao mesmo tempo, próximo e distante, dentro e fora, ser competente e incompetente em relação à sua família.

Muitas vezes, vemos as situações difíceis e conflituosas da família como um caos e costumamos relacioná-las ao fracasso.

Constatamos que na vivência das famílias aparecem situações que elas próprias definem como um “caos familiar”. Os pais vivem a descoberta de que os filhos usam drogas como se, de repente, todos tivessem mergulhado em uma confusão total sem nenhuma possibilidade de saída.

A comunicação na família fica completamente afetada, visto que ninguém mais se entende. É visível o desequilíbrio causado no sistema familiar. Nessas situações são comuns desabafos como: “o mundo desabou para mim”, “desconheço meu filho!”, “onde foi que eu errei?”, “não espero mais nada, apenas que ele retorne vivo para casa”, “do que adiantou tudo que fizemos por ele?”, “eu nunca pensei que teria um filho marginal”, “o que vão dizer de nossa

família?”.

No entanto, um novo entendimento sobre o caos familiar e sobre o que ele representa na fase do adolescente conduz a uma nova visão: passamos a ver o adolescente como sujeito transformador. O dependente de drogas não é um indivíduo isolado, pois ele costuma viver com parceiros que garantem o seu provimento e sustento.

> Se ele se torna dependente de uma ou de várias substâncias que transformam o seu comportamento ou modificam suas emoções, também é certo que ele passa a depender de um fornecedor e de meios para obter o dinheiro para pagar a droga. Ele se obriga a manter múltiplos contatos com seus pares, ele precisa ter muito talento para sobreviver, esconder-se, manipular, proteger a si próprio e aos outros. (FISHMAN, 1996).

A pessoa dependente de drogas está em relação, pelos menos, com duas figuras:

- **Um fornecedor** – traficante, comerciante, médico, farmacêutico.
- **Um financiador** – pais, patrão, clientes etc.

Existem, inevitavelmente, outros papéis distribuídos em torno da pessoa dependente de drogas como receptores, informantes etc. É importante termos em mente que essas funções podem ser desempenhadas pela própria pessoa dependente que garante seu fornecimento, o que a torna mais comprometida e dependente do sistema aditivo.

Em razão dessa concepção abrangente do fenômeno da dependência, faz-se necessário, especialmente no trabalho com adolescentes, inserir a dimensão da avaliação das redes sociais.

À medida que o foco é a pessoa situada em seu contexto de relações sociais e afetivas, fica reconhecida sua participação em situação mais ampla, com várias pessoas envolvidas.

A intervenção sistêmica desloca-se do indivíduo para a sua condição de inserção e de pertencimento nos diferentes contextos em que ele estabelece suas relações afetivas e sociais. Essa proposta nos leva a trabalhar no enfoque comunitário e das redes sociais, fazendo uso de uma metodologia que abranja o conhecimento dessa rede de inserção do adolescente.

## 5. AS REDES SOCIAIS E A PREVENCAO DO USO DE DROGAS

O uso de drogas tem se revelado como um importante problema de saúde pública com enorme repercussão social e econômica para a sociedade contemporânea. Não obstante os esforços do poder público e da sociedade civil na busca de alternativas, o aumento do consumo e a precocidade com que os jovens vêm experimentando vários tipos de drogas, alertam especialistas para uma direção comum: ***é preciso prevenir*!**

Prevenir no sentido de educar o indivíduo para assumir atitudes responsáveis na identificação e no manejo de situações de risco que possam ameaçar a opção pela vida.

> Essa visão de **prevenção** enfatiza a adoção da **educação** não apenas como um “pacote” cumulativo de informações sobre drogas, mas como um processo contínuo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades psicossociais que permitam um crescimento social e afetivo equilibrado ao indivíduo. (ANTON, 2000)

A articulação de diferentes pontos da rede social pode aperfeiçoar espaços de convivência positiva que favoreçam a troca de experiências para a identificação de situações

de risco pessoal e possíveis vulnerabilidades sociais, observando que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são fatores de risco do uso de drogas:

- Ausência de informações adequadas sobre as drogas;
- Insatisfação com a sua qualidade de vida;
- Pouca integração com a família e a sociedade;
- Facilidade de acesso às drogas.

## 6. PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NAS AÇÕES EDUCATIVAS

A questão das drogas não é um componente obrigatório no currículo das escolas. Em razão de sua importância e atualidade, no entanto, ela está cada vez mais presente nas propostas educacionais.

De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de dezembro de 1996, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada. Esta última, a ser desenvolvida em cada sistema de ensino, deve atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. É dentro dessa parte diversificada que muitos sistemas escolares, usando sua autonomia, incluem projetos de prevenção do uso de álcool e outras drogas. (BRASIL, 2002)

De acordo com as orientações gerais para a educação nacional, o assunto “drogas” deve estar presente na ação da escola, diluído nas diferentes atividades curriculares. Esse tema está incluído nas ações de promoção da saúde, considerando que a iniciação ao consumo de drogas mostra-se como fator de risco em determinadas realidades.

É fundamental reconhecer a situação local e desenvolver programas fundamentados cientificamente, sem impor medo, diferenciando as drogas e mostrando seus efeitos e riscos.

> Cabe a cada escola definir suas estratégias de acordo com as diretrizes da política nacional, para promover a integração do tema da prevenção do uso de álcool e outras drogas com as ações escolares. (BUCHER, 1991)

Ao usufruir da autonomia para decidir sobre os componentes que devem integrar o seu currículo, um expressivo número de escolas elabora e realiza projetos na área de drogas. Isso revela a sensibilidade e a consciência de seus educadores diante da tarefa de realizar uma educação abrangente, que compreenda as diferentes dimensões da vida dos estudantes.

### 6.1 PRINCIPIOS DA PREVENÇÃO NA ESCOLA

Para pensar no desenvolvimento de um projeto de prevenção do uso de drogas na escola, primeiramente, é necessário saber qual a filosofia e quais os princípios que vão fundamentar o trabalho.

> A prevenção será mais adequada e eficaz se tiver como objetivo o desenvolvimento da capacidade de escolha dos indivíduos. Uma pessoa bem informada e com uma consciência crítica desenvolvida terá mais possibilidades de tomar decisões que evitem riscos e favoreçam a sua saúde. (ANTON, 2000)

Trabalhar com a perspectiva de reduzir os riscos de consumo abusivo e os danos causados pelo uso de substâncias psicoativas é uma forma mais realista, eficaz e ética de trabalhar a questão das drogas.

Para Detoni (2009) uma ação de prevenção na escola alcança melhores resultados quando fundamentada em princípios como os descritos abaixo:

1) Planejamento que envolva a integração de representantes dos diferentes segmentos da escola: diretores, coordenadores, professores, funcionários, estudantes, famílias e comunidade.

2) Ações direcionadas para os estudantes, as famílias e a própria comunidade escolar.

3) Programas desenvolvidos em longo prazo, durante todo o processo escolar, com ações específicas para cada faixa etária.

4) Intervenções projetadas para reduzir fatores de risco de abuso de drogas e aumentar fatores de proteção à saúde.

5) Conteúdo que abranja as diferentes formas de abuso de drogas, incluindo as legais e as ilegais e dando prioridade às mais consumidas na comunidade.

6) Integração do trabalho de prevenção em um conjunto de ações de promoção à saúde.

7) Busca do fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento da capacidade de enfrentar problemas e de tomar decisões.

8) Inclusão de métodos interativos e informações objetivas e verdadeiras, sem a intenção de amedrontar por meio de informações desatualizadas e preconceituosas.

A educação escolar, associada a outros setores da sociedade, é uma instância importante no desenvolvimento de pessoas conscientes, livres, responsáveis e comprometidas com valores éticos de promoção à saúde individual e coletiva.

## 6.2 ESTRATEGIAS DE PREVENÇÃO AS DROGAS NA ESCOLA

Um dos desafios do educador é reconhecer a melhor maneira de atuar junto aos alunos para prepará-los a fazer escolhas conscientes que contribuam para sua saúde e segurança, de forma a minimizar os riscos ou danos associados ao uso de álcool e outras drogas. Nenhuma forma, isoladamente, oferece garantias de que esse objetivo será alcançado.

Algumas posturas e tipos de atividade têm, no entanto, mais possibilidades de eficácia. Abaixo daremos alguns exemplos de atitudes e posturas que concretizam a política de prevenção as drogas na escola, considerando que tais exemplos são compilados das diversas fontes bibliográficas estudadas:

### 6.2.1 Conhecer o que os alunos pensam

Em vez de preparar um discurso sobre drogas e seus efeitos, ou trazer pessoas de fora para fazerem palestras, funciona melhor dispor os alunos em círculo e estimular a participação de todos em um debate livre, mediado e facilitado pelo professor. Por meio dessa atividade, é possível avaliar os conhecimentos e as crenças dos alunos sobre as drogas, suas principais dúvidas e necessidades e planejar atividades adequadas.

### 6.2.2 Considerar a realidade do aluno

Pedir aos alunos que, sem se identificar, anotem em pequenos pedaços de papel quais as razões que levam as pessoas a abusarem das drogas e quais os motivos que teriam para não fazê-lo. Recolher as respostas e, num debate aberto, discutir com os alunos as suas observações, identificando os fatores de risco e de proteção em relação ao uso de álcool e outras drogas e as maneiras de agir diante deles.

### 6.2.3 Incentivar a reflexão

Trazer situações-problema sobre adolescentes que usam exageradamente álcool ou outras drogas. Dividir em pequenos grupos e pedir que façam uma dramatização sobre essas situações, dando um desfecho para a história. Discutir a relação entre as histórias e a vida deles, procurando fazê-los pensar sobre os efeitos e as conseqüências do uso do álcool e como reduzir os riscos. Essas ações favorecem o desenvolvimento do senso crítico sobre a própria realidade e vivência, bem como sobre as realidades locais e globais do problema.

### 6.2.4 Desenvolver o autoconhecimento

Fazer dinâmicas de grupo, discussões, dramatizações e jogos que estimulem a reflexão dos alunos sobre seu comportamento e sobre as influências que eles sofrem e exercem na sociedade, relativas ao uso de drogas, bem como incentivar a busca de comportamentos saudáveis. Essas atividades devem evitar depoimentos pessoais sobre o uso e em contrapartida favorecer uma análise pessoal.

### 6.2.5 Estimular a construção do conhecimento

Levantar as dúvidas e as informações que os alunos têm sobre as diferentes drogas. Motivar a curiosidade e o interesse em buscar informações. Disponibilizar material de cunho científico, com linguagem acessível, sobre as principais drogas usadas na nossa realidade. Dividir os alunos em pequenos grupos e pedir que cada um estude algumas drogas e faça uma síntese para os colegas, abordando os efeitos, as formas de uso, o *status* legal, a disponibilidade, os riscos à saúde e à sociedade. No final, comentar cada síntese, corrigindo as distorções e preconceitos.

### 6.2.6 Estimular a expressão de sentimentos e opiniões

Utilizar atividades extraclasses como teatro, esportes, música, voluntariado, grêmios, artes plásticas, gincanas, para promover o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da participação social. Essas atividades, mesmo que não falem sobre drogas, são importantes no desenvolvimento de habilidades sociais e de interesses que servem como alternativas ao uso

de drogas.

### 6.2.7 Apresentar conceitos realistas e não preconceituosos

Discutir com os alunos os diferentes tipos do uso de drogas (uso esporádico, freqüente, prejudicial, crônico e dependência) e fazê-los entender que há drogas que podem fazer bem, como medicamentos controlados por meio de prescrição médica, e que podem fazer mal, como o uso abusivo de álcool, cigarro e outras drogas. Mostrar também que cada tipo de uso tem diferentes conseqüências.

### 6.2.8 Desenvolver o tema "drogas" integrado aos conteúdos pedagógicos

Explorar a transversalidade do tema relacionando-o com a vivência dos alunos e com os conteúdos abordados em sala de aula. Exemplos: na aula de português, trabalhar a interpretação de textos, com base em informações atuais e fundamentadas cientificamente sobre o uso e abuso de drogas; na aula de ciências, fazer uma pesquisa sobre a constituição e os efeitos do uso das principais drogas psicotrópicas; na aula de educação física, relacionar a capacidade respiratória com o uso de cigarro, discutir o uso de anabolizantes etc. Integrar o tema das drogas com outros conteúdos de saúde, como alimentação, atividade física, orientação sexual, entre outros.

### 6.2.9 Estimular o interesse do aluno e o senso crítico

Promover jogos com informações sobre drogas e discussões de notícias apresentadas pela mídia, fazendo os alunos refletirem sobre a veracidade das informações, os exageros, os preconceitos e a necessidade de se ter uma visão realista e correta a respeito do assunto.

Além de todas essas ações, é muito importante que a escola esteja preparada para um diálogo aberto. É fundamental que o aluno confie na instituição em que estuda e sinta-se confortável em procurar ajuda quando tiver dúvidas ou problemas.

A participação nas atividades e decisões da escola, bem como a integração social e o vínculo positivo com as pessoas e com a aprendizagem são importantes fatores de prevenção do uso de álcool e outras drogas.

Apesar de não existir uma fórmula única que assegure a eficácia do trabalho de prevenção, componentes como seriedade, objetividade, dedicação, respeito e confiança são fatores que contribuem para o êxito das nossas intenções e devem estar presentes ao longo do desenvolvimento do projeto.

## 7. INTEGRANDO O TEMA DROGAS ÀS DISCIPLINAS CURRICULARES

A Secretaria de Educação Básica, por intermédio do Departamento de Política do Ensino Médio, elaborou o documento *Orientações Curriculares para o Ensino Médio,* com a intenção de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente e apresentar para os professores um conjunto de reflexões que alimente a sua prática.

A proposta foi desenvolvida a partir da necessidade expressa em encontros e debates com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação e aqueles que, nas universidades, vêm pesquisando e discutindo questões relativas ao ensino das diferentes disciplinas.

A demanda era pela retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do

Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM, 2006).

Levando-se em consideração que qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe docente como prescrição quanto ao trabalho a ser feito, na perspectiva em que o Projeto Pedagógico e o Currículo da Escola devem ser objetos de ampla discussão para que suas propostas se aproximem sempre mais do currículo real que se efetiva no interior da escola e de cada sala de aula, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* propuseram, entre os conteúdos a serem abordados pelos professores, a inclusão de temas, como: inclusão/exclusão; noção de cidadania; diversidade e pluralidade cultural; inclusão; diversidade e multiculturalidade; a escola como espaço sociocultural e da diversidade, a serem trabalhados nas escolas de forma integrada aos conteúdos tradicionais.

Com a abordagem desses temas na estrutura curricular das escolas brasileiras, pretende-se resgatar a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social.

Nessa perspectiva, as disciplinas tradicionais deixariam de ser vistas como “fim” na educação e passariam a ser encaradas como “meio” para atingir outros fins, fins estes integrados com os interesses e as necessidades da população, no intuito de assegurar caminhos para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa.

Desta forma, algo que pode contribuir para se trabalhar tema de tal natureza de forma integrada às disciplinas tradicionais na escola é a construção de um projeto interdisciplinar, o qual, segundo Fazenda (1999), não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa; é a transformação da insegurança em um exercício de pensar e de construir. Essa insegurança pode-se diluir na troca, no diálogo e no aceitar o pensar do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade.

> A prática interdisciplinar, no contexto de sala de aula, implica vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, professor e aluno, reflexão e ação concreta. (LUCK, 2003)

É importante ressaltar que não há receitas para a construção interdisciplinar na escola. Essa se constitui em um processo de intercomunicação de professores construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades, avanços e recuos etc.

Contudo, para que um projeto interdisciplinar que integre as disciplinas tradicionais e temas debatido socialmente tenha sucesso, é necessário que não esteja limitado a ações pontuais e desvinculado de um projeto amplo e contínuo. Pois, se a ação não for continuada, não será eficaz. Se não estiver incluída no projeto pedagógico da escola, não haverá tempo para ser tratada, ou será facilmente descartada.

A proposta pedagógica de uma escola é o fruto da interação entre os objetivos e as prioridades estabelecidos pela coletividade escolar que conduzem às ações necessárias para a construção de uma nova realidade. É um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

Essa prática de construção de um projeto deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação às novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, numa postura comprometida e responsável na conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

Nesse contexto, vemos condições reais para a implantação de um **Programa de Prevenção do Uso de Drogas** capaz de se manter em longo prazo e de surtir os efeitos benéficos de transformação no indivíduo e na sociedade.

Dessa forma, incluir a temática das drogas nas diversas disciplinas e no projeto pedagógico da escola pode ser vista como uma das formas mais eficazes de prevenção na escola.

## 8. METODOLOGIA DA PESQUISA

Toda pesquisa tem como objetivo fundamental a produção e a divulgação de novos conhecimentos, tanto de cunho técnico e científico, como de contextualização social na busca da melhoria de vida do homem e do meio em que se insere.

> "A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento." (OLIVEIRA, 2002).

O procedimento de uma pesquisa é embasado em critérios e procedimentos sistemáticos que exigem um perfil de disciplina ao processo investigativo, principalmente se tratando de seus objetivos que podem se caracterizar na forma de publicações científicas. Este critério de metodologia científica deve ser bastante planejado e desenvolvido de forma metódica e até mesmo sistemática, como afirma Oliveira (2002):

> (...) para o desenvolvimento adequado do estudo científico, é necessário o planejamento cuidadoso e a investigação de acordo com as normas da metodologia científica, tanto aquela referente à forma como a referente ao conteúdo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa e apresentados neste artigo têm como base o processo metodológico de pesquisa às coletas documentais, através de fontes informativas; também serão usadas as coletas bibliográficas, através de informações pertinentes e relacionadas ao tema; e por último faremos uso da técnica de observação simples, observando os fatos que ocorrem na área pesquisada.

A presente pesquisa tem a seguinte classificação:

- Natureza: aplicada, dirigida à solução de problemas específicos.
- Abordagem do problema: qualitativa, há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito
- Objetivos: explicativa, aprofundando o conhecimento da realidade.

Procedimentos técnicos: pesquisa documental, através de materiais que não receberam tratamento analítico

## 9. CONCLUSÃO

Busca-se através desta pesquisa identificar e reconhecer os pontos de fragilidade na aplicação de Projetos Educacionais de Prevenção as Drogas nas escolas publicas com a finalidade de elencar alternativas de otimização e sucesso nestas ações educacionais;

Fomentar o desenvolvimento e a otimização de *Projetos Educacionais de Prevenção a Drogas* na escola e fazer com que os docentes reconheçam formas de atuar junto aos seus alunos através de ações pedagógicos, assistenciais, culturais e da promoção de saúde, com vista à prevenção do uso de drogas.

Almeja-se com esta pesquisa contribuir através da interpretação de dados estatísticos e na formulação de uma analise critica-construtiva que demonstre a real eficiência do desenvolvimento de Projetos Educacionais de Prevenção a Drogas nas escolas publica, e de que forma a partir do reconhecimento dos pontos de fragilidades das ações destes projetos podemos criar alternativas de otimização dos mesmos.

Nesse sentido, capacitar os educadores representa, além de dar informações científicas sobre drogas, torná-los conhecedores de sua própria realidade e capazes de despertar em seus alunos um sentimento de defesa da vida e dos valores sociais a partir da tomada de consciência dos fatores de risco e também dos fatores de proteção presentes em cada escola.

Conhecer a realidade também significa transformar vivências de sala de aula e da comunidade em exemplos para reflexão e tomada de atitude, suscitando em seus alunos um espírito de cidadania e de participação.

É importante lembrarmos que prevenção se faz também com a valorização da vida, ao tratarmos de temas como inclusão/exclusão, noção de cidadania, diversidade e pluralidade cultural, inclusão, escola como espaço sociocultural e da diversidade e outros temas, mesmo reconhecendo que é importante tratar da temática das drogas de forma específica.

## REFERÊNCIAS


ANTÓN, Diego Macia. **Pensamentos e ação no Magistério.** Drogas: **conhecer e educar para prevenir**. São Paulo - SP: Scipione, 2000.

ARAUJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo competências para uma atuação relacional**. In: ALMEIDA, S. F.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental.** Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: Cartilha álcool e jovens**. Brasília: SENAD, 2005.

_____. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 1.

CHARLOT, B. **A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DETONI, Márcia. **Guia pratico sobre drogas: conhecimento, prevenção, tratamento**. 2º ed. São Paulo – SP: Rideel, 2009.
FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 18º ed. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra. Coleção Educação e Comunicação. 1979. Vol. 1.

FISHMAN, H.C. **Tratando adolescentes com problemas: uma abordagem da terapia familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FAZENDA, I. C. A**. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo – SP: Pedagógica e Universitária. 1986.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia cientifica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. **Adolescente, Drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. São Paulo: Cadernos de pesquisa**, n.109, p.213-237, Março/2000.

Rua Reinaldo Richter nº 155
BL 06 apto 31
Campo Comprido Curitiba/PR.
CEP: 81220-120

**PREVENTION PROJECT APPLICATION IN PUBLIC SCHOOLS DRUGS**

**ABSTRACT**

Drug use among students has become a health concern public, because of increased use in social environment and the constant drug seizures in school settings. The first experiences with drugs often occur during adolescence, and therefore at this stage that young people are vulnerable psychological and social point of view. Studies claim that the severity of this problem shows that it is necessary to find new ways to address the issue, with the involvement of the whole society. The current National Education Policy and the National Policy on Drugs, Brazil, consider the school as the fundamental space to accommodate vulnerable young people through creative projects and actions that guarantee the right of the comprehensive development of students, providing teaching resources, welfare, cultural and health promotion, for the prevention of drug use, as well as its full removal of associated risk

behavior.
**Keywords:** Prevention; Drugs; School.

## APPLICATION PROJET DE PRÉVENTION DANS LES ÉCOLES PUBLIQUES DROGUES


## RÉSUMÉ

La consommation de drogues parmi les étudiants est devenu un problème de santé publique, en raison de l'utilisation accrue dans l'environnement social et les saisies de drogues constants en milieu scolaire. Les premières expériences avec la drogue se produisent souvent pendant l'adolescence, et donc à ce stade que les jeunes sont point de vue psychologique et social vulnérable de vue. Des études affirment que la gravité de ce problème montre qu'il est nécessaire de trouver de nouvelles façons d'aborder la question, avec la participation de toute la société. La politique actuelle Éducation nationale et de la politique nationale sur les drogues, le Brésil, considèrent l'école comme espace fondamental pour accueillir les jeunes personnes vulnérables à travers des projets créatifs et des actions qui garantissent le droit de le développement global des élèves, de fournir des ressources pédagogiques, le bien-être, la promotion culturelle et de la santé, pour la prévention de l'usage de drogues, ainsi que son élimination complète des comportements à risque associés.

**Mots-clés:** prévention; Médicaments; Ecole.

## SOLICITUD DEL PROYECTO DE PREVENCIÓN EN ESCUELAS PÚBLICAS LAS DROGAS


## RESUMEN

El consumo de drogas entre los estudiantes se ha convertido en un problema de salud pública, debido a un mayor uso en el entorno social y las incautaciones de drogas constantes en el entorno escolar. Las primeras experiencias con las drogas a menudo se producen durante la adolescencia, y por lo tanto en esta etapa que los jóvenes son el punto psicológico y social vulnerable de vista. Estudios afirman que la gravedad de este problema muestra que es necesario encontrar nuevas formas de abordar el tema, con la participación de toda la sociedad. La actual Política Nacional de Educación y la Política Nacional sobre Drogas, Brasil, consideran la escuela como el espacio fundamental para dar cabida a los jóvenes vulnerables a través de proyectos creativos y acciones que garanticen el derecho al desarrollo integral de los estudiantes, proporcionar recursos didácticos, el bienestar, la promoción cultural y la salud, para la prevención del consumo de drogas, así como su eliminación completa de los comportamientos de riesgo asociados.

**Palabras clave:** Prevención; Drogas; School.

## APLICAÇÃO DE PROJETOS DE PREVENÇÃO AS DROGAS NAS ESCOLAS PUBLICAS


## RESUMO

O uso de drogas pelos jovens estudantes tornou-se um motivo de preocupação de saúde publica, devido ao crescente uso em ambiente social e as constantes apreensões de drogas em ambientes escolares. As primeiras experiências com drogas ocorrem freqüentemente no período da adolescência, pois e nesta fase que os jovens são vulneráveis do ponto de vista psicológico e social. Estudos afirmam que a gravidade deste problema mostra

que e preciso encontrar novas formas de tratar a questão, com o envolvimento de toda a sociedade. A atual Política Nacional de Educação e Política Nacional sobre Drogas, do Brasil, consideram a escola como o espaço fundamental para acolher os jovens vulneráveis, por meio de criação de projetos e ações que garantir o direito do desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo recursos pedagógicos, assistenciais, culturais e da promoção de saúde, com vista à prevenção do uso de drogas, bem como seu pleno afastamento de comportamento de risco associado.
**Palavras chave:** Prevenção; Drogas; Escola.